



3859 - Trabalho Completo - XXIV Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste - Reunião Científica Regional da ANPEd (2018)
GT17 - Filosofia da Educação

EDUCAÇÃO E EMANCIPAÇÃO HUMANA NO CONTEXTO DOS NÚCLEOS ESTADUAIS DE ORQUESTRAS JUVENIS E INFANTIS DA BAHIA (NEOJIBA)

Paloma Costa Marques - UESB - UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA
Nilma Margarida de Castro Crusoé - UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA

Resumo: Esse trabalho tem como objetivo apresentar uma aproximação entre educação e emancipação, numa perspectiva adorniana, no contexto dos Núcleos Estaduais de Orquestras Juvenis e Infantis da Bahia (NEOJIBA). Trata-se de uma pesquisa documental. Os resultados apontaram que a proposta do NEOJIBA atende as características da existência de uma prática educativa emancipada, para os integrantes e todos os indivíduos envolvidos no processo.

Palavras-chave: Educação. Emancipação. NEOJIBA.

Introdução

O presente trabalho tem como objetivo apresentar uma aproximação entre a educação e a emancipação, numa perspectiva adorniana, no contexto dos Núcleos Estaduais de Orquestras Juvenis e Infantis da Bahia (NEOJIBA). O objeto de análise proposto para essa implicação consiste no projeto intitulado – “Projeto NEOJIBA: apoio à expansão e consolidação dos Núcleos De Orquestras Juvenis e Infantis Da Bahia”. O interesse surge de uma experiência com o projeto, durante o ano da sua implantação no município de Vitória da Conquista, no qual pude acompanhar e presenciar algumas transformações já no início de atividades embrionárias do Núcleo. O NEOJIBA é um programa de política governamental original e de referência, tendo em sua gênese cinco pontos e princípios norteadores: integração social, ação social por meio da música, aprende quem ensina e efeito multiplicador e excelência artística como meta, todos eles com a intenção de possibilitar o desenvolvimento e a emancipação, de crianças e adolescentes.

Dito dessa forma, ao entender a educação como possibilidade de contribuir para o processo de descobrimento, de desocultamento nos apoiaremos em dois conceitos da filosofia adorniana: semiformação e emancipação. Falar em educação é de certa forma, abordá-la, relacioná-la e entendê-la como um fenômeno presente na vida do indivíduo, cujo objetivo é melhorar a interação consigo e com a sociedade, em que vive. A educação, nessa perspectiva, deve ser comprometida com a existência, entendida aqui como forma de desenvolver características direcionadas a completude do ser, com vistas a um mundo emancipado.

Apoiar-nos-emos na Teoria Crítica, abordada por Adorno em seu livro *Educação e Emancipação*, para compreender o processo educacional como possibilidade de emancipação dos indivíduos. Inserimos aqui, o objetivo de apresentar as principais ideias adornianas no que tange as (im) possibilidades para uma educação emancipadora, compreendendo o NEOJIBA, Programa prioritário do Governo da Bahia – vinculado à Secretaria de Justiça, Direitos Humanos e Desenvolvimento Social – como um universo de possibilidades de diálogo com o conceito de emancipação humana de Adorno.

Música, arte, educação e emancipação no contexto do NEOJIBA

Inspirado no “El Sistema”, criado em 1975, pelo economista e maestro José Antônio Abreu, o Programa é uma das principais políticas públicas a nível nacional, na Venezuela, sistematizando a instrução, a prática coletiva e individual da música a sua metodologia. Os conceitos pensados para elaboração do projeto do “El Sistema”, e que são inspiração para o NEOJIBA, buscam romper com as mazelas sociais da extrema pobreza, compreendendo que apenas subsídios materiais não sejam suficientes e remontam isso para uma ação efetiva de uma educação musical que está para além do aprendizado em música, que “[...] é tratada para além do seu valor intrínseco enquanto arte, como uma via privilegiada para a aquisição de valores éticos e estéticos capazes de impulsionar o crescimento individual, familiar e comunitário” (BAHIA, 2007, p.9).

Utilizando o ensino e a prática coletiva da música como ferramentas para promover a integração e o desenvolvimento social, o NEOJIBA favorece direta e indiretamente crianças, adolescentes e jovens, a maioria em situações de vulnerabilidade social, atuando na formação inicial e na inserção do indivíduo na sociedade.

Adorno (2010) insiste na necessidade de uma forte formação cultural, que tenha bases para uma reflexão e uma sensibilidade crítica, de modo que, os sujeitos compreendam as relações de dominação, é preciso conhecer e elaborar para si no processo de autonomia e esclarecimento como são perpetradas as ações. Nota-se, que a educação, nesse sentido, desempenha um papel importante para promover o esclarecimento nos indivíduos, sabendo que a ciência e a técnica auxiliam nesse processo, a música e a arte estão inclusas, também, como um processo formativo, por constituírem desenvolvimento de habilidades cognitivas e sociais.

Entendendo o NEOJIBA como espaço de formação, crianças e famílias que estão à margem social, inseridos em outro ‘mundo’, aprendem uma linguagem musical, específica, nova e, de certa forma, estranha aos seus costumes, uma vez que, não se aplica ao que a mídia vende e o que se chega para eles em casa, nas comunidades em que vivem, no seu entorno social de modo geral. O que aprendem e apreendem no Núcleo é, sem dúvidas, um grande desafio, onde há uma quebra de paradigmas.

A linguagem semiótica, percebida por nós numa transmissão televisiva, é capaz de nos remeter “a ilusão de um mundo que não é o que nossa consciência espontaneamente pode perceber, mas, é o que interessa ao sistema econômico e político no qual se insere a indústria cultural” (DUARTE, 2002, p. 39). Fazendo uma analogia, essa mesma linguagem descrita anteriormente pode interferir diretamente na capacidade de apreensão das crianças para com a música clássica, com a qual o projeto se compromete em fazer com que elas aprendam um instrumento, bem como desenvolvam o gosto estético para este estilo musical. Uma vez que a indústria cultural corrompe e bombardeia esse indivíduo com outras informações, delimita o acesso àquele conteúdo, o qual é produto de comércio. O NEOJIBA traz

como contrapartida o ensino e aprendizagem que permitirá que esse indivíduo tenha o contato com outro campo de visão, no que concerne entender que é possível se conhecer outras realidades.

Para compreendermos a ascensão culta das palavras e a estética pluralizada dos gostos é necessário, previamente, entender em qual contexto está inserido essa arte e, para isso, é preciso ter um contato prévio com esse novo mundo. A introdução desse desconhecido se apresenta de forma sutil e cativante, uma vez essas crianças e adolescentes, podem não possuir essa rotina de atividades, em seu bojo familiar e social.

A indústria cultural que tem como padrão a produção de cultura massificada voltada para o consumismo se mostra como um dos fatores problemáticos mais graves para a semiformação da sociedade contemporânea. Estamos reféns de uma sociedade imediatista, onde as informações, por meio das mídias eletrônicas que, se oferecem como medidas formativas rápidas. Sabemos que a receptividade e o acesso às informações obtidas pelos meios midiáticos são fundamentais em termos de evolução no avanço tecnológico que obtivemos ao longo dos anos, mas, a mobilidade e a instantaneidade com que ela vem sendo projetada em nossa sociedade atual, funcionam como um processo que não acompanha a emancipação humana. Não se trata de um problema eminentemente educacional, o problema é de natureza econômica, política e social.

As condições objetivas do esclarecimento, do materialismo, que compõe a sociedade econômica, distribuição de renda, são parte da barbárie, e consequências do decaimento da produção de conhecimento emancipatório. Neste aspecto, as cinco políticas públicas com as quais o NEOJIBA se propõe a trabalhar partem dessa iniciativa de transformação.

A integração social tem como por objetivo “promover o desenvolvimento humano e a integração social prioritariamente de crianças, adolescentes e jovens em situações de vulnerabilidade por meio da prática musical coletiva e de excelência” (BAHIA, 2007, p.9). A ação social por meio da música compreende o ensino, a prática educativa educacional e musical existe por meio da disciplina, atenção, repetição, aprimoramento, convívio social, coletividade, é ensinada e aprendida todos os dias no processo formativo, pois é necessário o entendimento de pertencimento.

O lema “Aprende quem ensina”, faz parte dessa troca e interação para com o outro, é preciso ensinar o que se aprende, gerando assim o próximo passo, o efeito multiplicador, que consiste nesse desenvolvimento da prática aprendida, integrantes mais avançados podem se capacitar ainda mais, possibilitando o retorno do seu aprendizado a novos integrantes ingressos ao projeto. Por fim, a excelência artística como meta, está relacionada diretamente a emancipação do jovem integrante, em desenvolvimento no projeto e, mesmo que o NEOJIBA não tenha como intuito ser um programa de formação de músicos, acredita que esse passo se dá para que a criança, o jovem se encontre no meio social, desenvolvendo sua capacidade de ampliar e romper com suas próprias barreiras, uma vez que como já dito, o ensino e a aprendizagem da música está para além de tocar um instrumento.

Uma educação emancipatória necessita de uma *práxis* política, bem como, a descoberta de novas possibilidades de conhecimentos que antecedem numa gama de estudos conceituais e históricos do desenvolvimento humano. A formação social determina, também, o processo de progressão social e a falta de condições sociais para gerir esse processo é crucial, o NEOJIBA compreende isso ao passo que remonta toda sua organização para atender essa demanda.

Entender como funciona um progresso emancipatório está para além de compreender apenas um funcionamento sistemático de questões expostas, é preciso saber que por trás de tudo o que se vê, ouve, lê e reproduz, há quem controla e medeia uma camada massiva de interesses, sejam eles políticos ou econômicos, ambos caminham para um controle social. Além disso, a condução para uma educação emancipada se subdivide nas possibilidades que permeiam uma ideologia dominante e uma adaptação, a educação emancipatória deve, nesse sentido, orientar os sujeitos para que sejam capazes de discernir, conhecer e entender, conduzindo a educação para uma autonomia.

O conhecimento aprofundado e anteriormente pesquisado sobre cada assunto apresentado se faz inteiramente preciso, uma vez que este problema educacional é macrosocial, a educação é fruto de um progresso social objetivo, auto-reflexivo, capaz de experienciar um processo formativo emancipatório. Mas, essa *práxis* emancipatória só se faz possível quando o sujeito é capaz de compreender e se situar como um indivíduo atuante e socialmente político dentro do seu ambiente, a compreensão da educação atua como um processo de emancipação e se faz desde que seja um processo construtivo, vivenciado e experienciado.

Podemos entender a educação como um progresso social universal, uma vez que ele permite a todos uma emancipação de ideias, argumentos, que levam e sugerem ao indivíduo um desenvolvimento. Para que haja de fato mudanças significativas no âmbito educacional é necessário que exista uma revolução que transforme todos os meios envolvidos no processo formativo e emancipatório da humanidade. A educação é uma relação dialética entre a racionalidade e a consciência da realidade. “A adaptação não deve conduzir à perda da individualidade em um conformismo uniformizador” (ADORNO, 2010, p. 144).

Não há como atingir um ideal de educação para a sociedade, o que pode ser feito são adaptações, princípios individualistas e sociais que se reúnem em um processo formativo de educação; a dificuldade e impossibilidade existente em realizar isso não impede uma concessão de uma educação política, capaz de fazer o sujeito compreender-se na estrutura na qual está inserido e faz parte de maneira direta. Adorno (2010) sempre enfatiza a importância de que essa educação esteja presente desde a primeira infância e que ela atue em todos os espaços, e não apenas no ambiente escolar.

Precisamos de uma educação de contradições que se oponha a mecanização do sistema já pré-estabelecido e determinado. Entender esse processo do qual se propõe e entender que, viver nele sem perspectivas de avanço e progressão social, é parte de um conformismo onde a reprodução de valores e conhecimentos não impulsiona a sociedade a ser esclarecida e, conseqüentemente, emancipada.

Considerações finais

Esse texto teve como objetivo apresentar a possibilidade de uma educação emancipatória, nos termos adornianos, compreendendo o NEOJIBA como parte deste processo, o que esperamos ter atendido ao apontar como impossibilidade para uma educação emancipada a semiformação, resultado da indústria cultural, que determina a ausência de esclarecimento autônomo do indivíduo. Por outro lado, salientamos a importância do esclarecimento, em tempos atuais, como possibilidade de uma educação emancipatória.

Como podemos observar, o caráter crítico que se estabelece sobre determinadas ações, parte da interação do indivíduo com o aspecto social da realidade existente, de modo que, seja necessário, além de se reconhecer como tal na sociedade, ter a clareza de fazer inferências diretas do seu papel correspondente nela, garantindo sua autonomia.

Adorno (2010) chama à atenção para a necessidade de um modelo social de educação para a emancipação, cujo indivíduo seja esclarecido, para compreender, dialeticamente, a existência dos problemas de ordem estrutural que reverberam na proposição de uma

educação emancipadora. Para isso, é preciso esclarecimento crítico e operante. Na análise documental feita, O NEOJIBA atende as características da existência de uma prática educativa emancipada para os integrantes e todos os indivíduos envolvidos no processo.

A educação é uma relação dialética entre a racionalidade e a consciência da realidade, não sendo, portanto, possível atingir um ideal de educação para a sociedade, mas nos permite a criação de tipos adaptados para estabelecer o funcionamento dos processos formativos educacionais existentes na nossa sociedade, o que permite a cada um inculcar e esclarecer seus conhecimentos, sabendo que, uma educação esclarecedora resulta na emancipação do indivíduo.

Referências

ADORNO, Theodor W. **Educação e emancipação**. São Paulo: Paz & Terra, 2010.

BAHIA. Núcleos Estaduais de Orquestras Juvenis e Infantis da Bahia. Disponível em: <http://www.neojiba.org>. Acessos em: 09 e 20 de abril de 2017; 06 de agosto de 2018.

DUARTE, Rodrigo. **Adorno/Horkheimer & A dialética do esclarecimento**. Rio de Janeiro: Zahar, 2002.

DUARTE, Rodrigo. Esquematismo e semiformação. **Educ. Soc.**, Campinas, vol. 24, n. 83, p. 441-457, agosto 2003.

MAAR, Wolfgang Leo. À guisa de introdução: Adorno e a experiência formativa. In: Adorno, T.W. _____ 2010. **Educ. Soc.**, Campinas, vol. 24, n. 83, p. 11-28, agosto 2003.

NOBRE, Marcos. **A teoria crítica**. Rio de Janeiro: Zahar, 2004.